

VIDAS SECAS (continuação)

Graciliano Ramos

Capítulos: “O menino mais novo” e “O menino mais velho”

Nestes dois capítulos, parece predominar um narrador mais terno, que se envolve em questões juvenis. A descrição da frustrada tentativa do menino mais novo de fazer do bode sua montaria e a indagação do menino mais velho sobre o que seria o inferno são questões típicas do universo infantil e juvenil: as peraltices, as perguntas mais contundentes.

O narrador faz o mesmo exercício de penetrar na consciência das personagens, mas é bem mais suave com os meninos do que com Fabiano. O narrador prefere a descrição dos eventos e menos a interpretação dos pensamentos. Os capítulos podem ser lidos de maneira separada do restante do livro, sobretudo para mostrar como é limitado o imaginário das crianças. O pequeno pretende uma façanha para conquistar a atenção do irmão mais velho. A reflexão do mais velho não consegue ir além dos fatos físicos que acontecem nos limites do lugar onde mora. A cachorrinha é sua principal interlocutora.

Provocação

A leitura desses capítulos pode ensejar uma atividade talvez atraente para os jovens de hoje: que diferenças haveria entre o universo de referências culturais dos filhos de Fabiano e o universo dos jovens de hoje, sobretudo daqueles que crescem confinados pelos programas de televisão, por jogos em vídeo, por redes sociais em que prevalecem apenas os próprios colegas. Embora estes últimos tenham acesso a um sem-número de informações, eles se locomovem por poucas trilhas e muito por experiências indiretas, não vividas, apenas vistas.